



# *Informativo* **CONJUNTURAL**

## **N.º 1.386**

**25 de fevereiro de 2016**

**Aqui você encontra:**

- ***Panorama Geral***
- ***Condições Meteorológicas***
- ***Grãos***
- ***Hortigranjeiros***
- ***Criações***
- ***Análise dos Preços Semanais***

EMATER/RS-ASCAR  
Rua Botafogo, 1051  
90150-053 – Porto Alegre – RS  
Fone: (051) 2125-3144  
Fax: (051) 3231-7414  
<http://www.emater.tche.br>

Elaboração: Gerência de Planejamento – GPL

Núcleo de Informações e Análises – NIA

Impresso na EMATER/RS

*Permitida a reprodução parcial ou total,  
desde que citada a fonte*

**Informativo Conjuntural – Desde 1989 auxiliando  
você na tomada de decisões.**

## ***DESTAQUES***

**LEIA NO PANORAMA GERAL**

***Incentivo ao uso racional de defensivos***

**LEIA NESTA EDIÇÃO**

***Soja: Inicia a colheita da safra no RS***

### **PANORAMA GERAL**

#### **Incentivo ao uso racional de defensivos**

Com o objetivo de incentivar os produtores do Rio Grande do Sul a adotarem o uso de tecnologias e utilizarem informações capazes de promover o uso racional de inseticidas e fungicidas, reduzindo o uso ou disponibilizando ao solo e plantas doses adequadas de agrotóxicos – buscando resultados mais sustentáveis, tanto do ponto de vista ambiental quanto do econômico –, a Emater/RS-Ascar desenvolve o Projeto Lavoura de Resultado. O trabalho é uma parceria com a Embrapa, universidades e Massey Ferguson.

Os técnicos da Emater/RS-Ascar estão monitorando 52 lavouras de soja, nas 12 regiões administrativas da Instituição, chamadas de Unidades de Referência Técnica (URT), a fim de verificar o aparecimento de pragas, doenças e plantas daninhas, como é feito o manejo e o levantamento de perdas na colheita. A intenção é utilizar as informações geradas a partir deste acompanhamento para atacar o que se considera o principal gargalo das lavouras, a tecnologia de aplicação dos produtos químicos, já que o tipo da gota, o volume da calda aplicado, as pontas (bico) do pulverizador, as condições ambientais (temperatura, umidade e velocidade do vento) e o princípio ativo adequado à praga e doença são fatores fundamentais para evitar prejuízos ambientais e econômicos.

A meta do projeto é reduzir em um terço o número de aplicações, a partir da melhoria na qualidade das aplicações de produtos químicos e biológicos, e o aprimoramento dos critérios de identificação e reconhecimento dos insetos, inclusive dos que são benéficos, utilizando técnicas como o Pano de Batida. O coordenador do projeto, assistente técnico estadual da Emater/RS-Ascar, Alencar Rugeri, projeta que o percentual deverá ser alcançado de forma satisfatória, como destaca o produtor Paulo Rodrigues, de Cruz Alta, que calcula já ter economizado em torno de 50% com a compra de inseticida depois do acompanhamento da Emater/RS-Ascar.

Dados preliminares do projeto, referentes à região de Ijuí, serão divulgados durante a Expodireto 2016, feira que se realiza em Não-Me-Toque, entre os dias 07 e 11 de março.

**Lino Moura**  
**Diretor Técnico**  
**e presidente em exercício da Emater/RS**

## ÚLTIMOS DIAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR SE INSCREVER NAS OLIMPÍADAS 2016

Os Jogos Olímpicos – Rio 2016 – fazem o mundo se voltar para o País. A agricultura familiar terá oportunidade de divulgar sua produção nas praças ‘Brasil Saudável e Sustentável’, localizadas em quatro pontos turísticos do Rio de Janeiro. A iniciativa é realizada pelos ministérios do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). A participação no Rio 2016 fortalece a identidade da agricultura familiar na produção sustentável. Os Jogos Olímpicos são importantes para consolidar a agricultura familiar como grande fornecedora de alimentos saudáveis para o Brasil e ao mundo. Para participar de uma das praças, os empreendimentos devem acessar o edital de chamada pública disponível no link do MDA o mais rápido possível. Ao todo, serão selecionadas até 45 organizações familiares. Serão montadas estruturas de comercialização adequadas para que as cooperativas possam demonstrar e vender seus produtos dos dias 5 a 14 de agosto de 2016. A ideia é que cada local tenha de 10 a 12 cooperativas familiares. A divulgação da lista com as organizações selecionadas está prevista para o dia 14 de março de 2016. Para classificação dos empreendimentos inscritos, serão levados em consideração alguns critérios como possuir o Selo da Agricultura Familiar (Sipaf) e trabalhar com produtos agroecológicos e da sociobiodiversidade. Deve-se enviar ficha cadastral até o dia 2 março. É importante lembrar que os grupos inscritos devem ter a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) jurídica e estar de acordo com a Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Contato pode ser feito pelos seguintes telefones: MDA (61) 2020-0609 ou com o MDS (61) 2030-1670.

Fonte: MDA

## O CONSUMO DE CARNE E O AQUECIMENTO GLOBAL

Aumentar o consumo de carne faz diminuir o aquecimento global: esta é a conclusão de uma pesquisa publicada na revista Nature Climate Change. Afirma-se que um aumento na demanda por carne bovina pode provocar a diminuição da emissão de carbono pela pecuária, contanto que o desmatamento seja controlado. Por outro lado, se o consumo e a produção caírem, essas emissões podem subir. As conclusões da tese foram defendidas por um matemático da Unicamp. Ele

desenvolveu seu projeto em parceria com pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), da Faculdade Rural da Escócia, vinculada à Universidade de Edimburgo, e com o Instituto Nacional de Pesquisa Agronômica da França (Inra). A explicação é a seguinte: maior demanda por carne vermelha resultaria em incentivo para aumento da produção e melhoria das pastagens; pasto melhorado, carbono fixado. Grama bem tratada tem raízes mais fortes e profundas, colocam o carbono lá embaixo. Foi estimado que um aumento de 30% na demanda de carne até 2030 poderia reduzir em 10% as emissões de carbono pela atividade. Mesmo com mais cabeças de gado emitindo gases, a absorção pela pastagem seria maior, mais do que compensando esse aumento. Haveria menor emissão tanto por quilo de carne produzida como total. Por outro lado, menor demanda por carne significaria rebanhos menores que precisariam de menos pasto – demanda menor, preços mais baixos. Isso reduziria a capacidade de investimento dos produtores, assim como o incentivo para manter pastos produtivos. Os pastos se degradariam, o solo perderia matéria orgânica, gerando maior emissão de carbono para a atmosfera. O trabalho indica ainda que a restauração de pastagens degradadas se constitui na maior oportunidade para atingir as metas traçadas no plano nacional de mitigação de emissões de gases de efeito estufa. A restauração de 15 milhões de hectares de pastos degradados até 2020 se constituiria numa contribuição equivalente a 40% das reduções propostas até 2020.

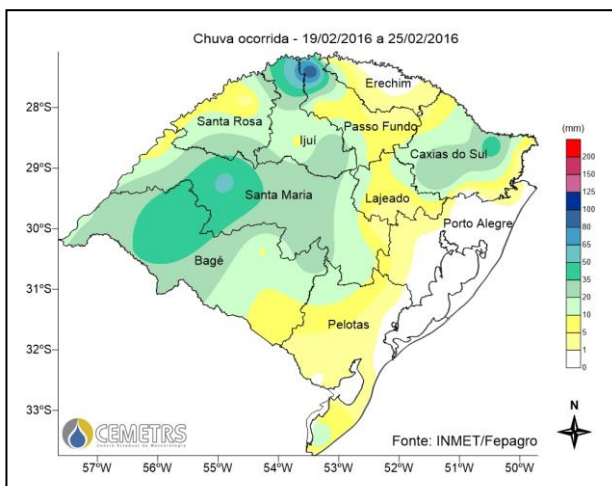
Fonte: Agrolink

## CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

### CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NA SEMANA DE 19/02/2016 A 25/02/2016

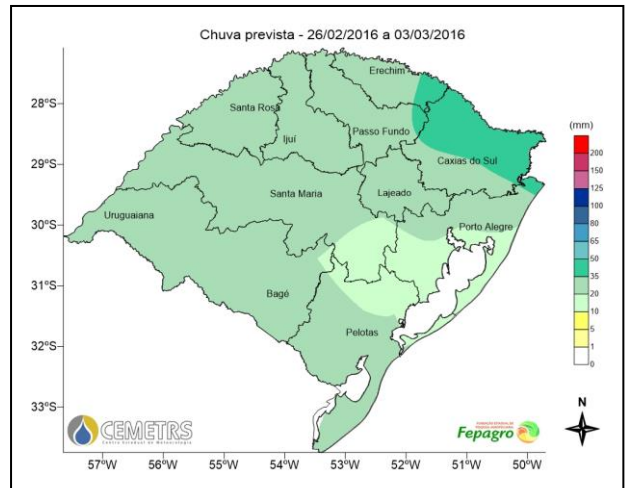
No período compreendido entre 19 e 25 de fevereiro de 2016, predominou um padrão típico de verão em todo RS. Na sexta-feira (19/02), a presença de uma massa de ar seco manteve o tempo firme e grande amplitude térmica, com temperaturas amenas no período noturno e elevadas no período da tarde. No sábado (20/02) e no domingo (21/02), o deslocamento de uma área de baixa pressão provocou chuva em diversas localidades. Entre a segunda (22/02) e a quinta-feira (25/02) a presença de uma forte massa de ar quente e úmido firme manteve o calor e ocorreram pancadas de chuva, com temporais isolados, típicos de verão, no interior do Estado.

De forma geral, os valores registrados foram baixos e oscilaram entre 5 mm e 20 mm na maioria das áreas e na faixa Leste praticamente não choveu. Os maiores volumes acumulados foram registrados em Caxias do Sul, Quaraí e Santa Maria (35 mm), Bom Jesus e Alegrete (48 mm), Santiago (55 mm) e Frederico Westphalen (102 mm). Os valores extremos de temperatura, observados nas estações do INMET, ocorreram no dia 19 (sexta-feira), onde a mínima foi registrada em São José dos Ausentes (12,8°C) e máxima (35,1°C) ocorreu em São Borja e São Luiz Gonzaga.



**PREVISÃO METEOROLÓGICA PARA A SEMANA DE 26/02/2016 A 03/03/2016**

A previsão meteorológica para o período de 26 de fevereiro a 03 de março de 2016 indica a ocorrência de volumes significativos de chuva no RS. Entre os dias 26/02 (sexta-feira) e 28/02 (domingo), a propagação de uma frente fria provocará chuva, com possibilidade de temporais isolados em todas as regiões. Na segunda (29/02) e terça-feira (01/03), a presença de uma massa de ar seco diminuirá a nebulosidade e manterá o tempo firme, com temperaturas amenas no Estado. Na quarta (02/03) e quinta-feira (03/03), o predomínio de ar quente e úmido favorecerá a elevação das temperaturas e ocorrerão pancadas isoladas de chuva, típicas de verão, em todo território gaúcho. Os totais acumulados deverão variar entre 20 mm e 35 mm na maioria das localidades, mas nos Campos de Cima da Serra os valores poderão alcançar 50 mm. Na faixa leste os valores deverão ser mais baixos e oscilarão entre 10 mm e 20 mm.



Fonte: CEMETRS – INMET/FEPAGRO

**GRÃOS**

**Milho** – Novamente as condições meteorológicas ocorridas no Estado, de modo geral permitiram que os produtores avançassem na condução da colheita da área de milho safrá. Os atuais índices de produtividade e qualidade estão trazendo otimismo aos produtores, gerando expectativa de que se mantenha até o final geral da safrá. Como exceção, algumas áreas pontuais da região Sul apresentam deficiência de chuvas; isso gera déficit hídrico que prejudica a cultura e sua produção. Principalmente na metade Norte do Estado, os agricultores estão acelerando a colheita do milho para liberar as automotrizes para a colheita da soja que se aproxima. Os produtores também estão finalizando o plantio do milho do tarde (safrinha), mas fora do zoneamento agroclimático.

Milho: fases da cultura no RS	Safrá atual		Safrá anterior	Média
	Em 25/02	Em 18/02	Em 25/02	Em 25/02
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germ./Des. vegetativo	3%	4%	5%	11%
Floração	4%	5%	5%	10%
Enchimento de grãos	26%	27%	20%	23%
Maduro e por colher	25%	26%	25%	17%
Colhido	42%	38%	45%	39%

Os atuais bons rendimentos obtidos, associados à valorização do cereal, servirão de subsídios para o embasamento na tomada de decisão no momento do planejamento de plantio para a próxima safrá.

Os preços cotados para o milho são considerados muito bons pelos produtores. Entretanto, para produtor de suínos e aves, o milho está caro. Os preços fortaleceram-se neste período devido à oferta ajustada e demanda forte.

Nessa semana, o milho manteve o comportamento anterior, com alta na cotação da saca de 60 kg, subindo mais 3,98%, elevando o preço para R\$ 36,28.

**Soja** – À semelhança dos últimos períodos, as condições climáticas da semana foram muito boas para a cultura que segue em sua evolução, mantendo-se majoritariamente nas fases de floração e principalmente em enchimento de grãos, mas já acusando 10% da área madura e pronta para ser colhida e 1% colhido (Alto Uruguai e Noroeste do Estado). Seguem as aplicações preventivas de fungicidas para controle de ferrugem, principalmente onde se percebe que as cultivares de soja “Inox”, apresentam bom desempenho, permitindo reduzir a aplicação de fungicidas. Há relatos de lavouras com pequenas perdas em função de fitotoxicidade provocada por fungicidas. Também têm havido relatos sobre ocorrência de lagarta falsa medideira nas lavouras, e muitas das aplicações são de inseticidas fisiológicos para controle preventivo de lagartas e manutenção de seus predadores. Em diversas lavouras constata-se aumento na incidência de percevejos, fazendo os agricultores intensificarem o controle dessa praga, pois ela é problema sério na soja na fase de formação de grãos (estádio majoritário das lavouras nesse período), e seu controle é necessário para evitar prejuízos. Enfim, tanto doenças como pragas estão controladas e mantidos o bom desenvolvimento das plantas e da de formação de grãos. Assim, a expectativa para a colheita é muito boa, com bastante otimismo entre produtores.

Soja: fases da cultura no RS	Safr a atual		Safr a anterior	Média
	Em 25/02	Em 18/02	Em 25/02	Em 25/02
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germ./Des. vegetativo	8%	15%	0%	2%
Floração	21%	32%	15%	23%
Enchimento de grãos	60%	48%	74%	66%
Maduro e por colher	10%	5%	10%	8%
Colhido	1%	0%	1%	1%

Preços praticados ficaram entre R\$ 70,00 e R\$ 78,50/sc., no RS, com média em R\$ 73,33/sc., recuperando em 0,92% em relação à semana passada.

A modalidade armazém geral da cooperativa Cootrijui está operando com preços mais elevados.

No Porto de Rio Grande – o valor alcança R\$ 81,00/sc.

Com o cenário extremamente ofertado de soja no mundo, o pico de pressão de oferta poderá reduzir mais os preços; assim, a sustentação do mercado interno dependerá da taxa de câmbio.

**Arroz** – A maior parte da lavoura de arroz do Estado encontra-se nas fases de emborrachamento, floração e enchimento de grãos, já apresentando 4% do produto colhido. As condições climáticas continuam favorecendo a evolução das plantas, a realização de tratos culturais, e também os trabalhos de colheita nas áreas semeadas em setembro. Os dias com alta luminosidade e temperatura foram benéficos para as lavouras que se encontram em floração e maturação dos grãos (período reprodutivo). Os orizicultores das áreas do Médio Litoral e no entorno da Lagoa dos Patos aproveitaram a semana para efetuar manejo da água de irrigação e aplicação de fungicida para prevenção da brusone.

A colheita já se encontra em andamento em Itaqui, São Borja, Maçambará e em Uruguiana, na Fronteira Oeste.

Arroz: fases da cultura no RS	Safr a atual		Safr a anterior	Média
	Em 25/02	Em 18/02	Em 25/02	Em 25/02
Plantio	100%	100%	100%	100%
Ger./Des. vegetativo	13%	44%	3%	1%
Floração	30%	20%	15%	13%
Enchimento de grãos	41%	28%	40%	34%
Maduro por colher	12%	7%	32%	34%
Colhido	4%	1%	10%	18%

Novamente o valor médio da saca de 50 kg do arroz em casca teve pequeno aumento na semana, elevando a média no RS para R\$ 41,05.

**Feijão 1ª Safr a** – A lavoura da 1ª safr a se encontra em ritmo de finalização, restando algumas áreas nas regiões Central, Alto Uruguai,

Alto da Serra do Botucaraí e Litoral Norte, e na maior parte da região dos Campos de Cima da Serra. A colheita chega a ¾ partes da área estimada, apresentando na média geral boa produtividade. As lavouras que tiveram baixa produtividade média até o momento foram as da região Sul (aproximadamente 912 kg/ha), seguida pela Metropolitana e Litoral Norte (1.082 kg/ha). As lavouras que vêm obtendo os maiores rendimentos estão localizadas nos Campos de Cima da Serra (2.292 kg/ha).

Feijão 1ª safra: fases da cultura no RS	Safr a atual		Safr a anterior	Média
	Em 18/02	Em 11/02	Em 18/02	Em 18/02
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germ./Des. vegetativo	0%	0%	0%	0%
Floração	2%	4%	1%	0%
Enchimento de grãos	8%	9%	6%	5%
Maduros e por colher	16%	17%	18%	15%
Colhido	74%	70%	75%	80%

**Feijão 2ª Safra** - Segue a implantação da cultura, que alcança os 48% da área estimada, com 97% em estágio de germinação e desenvolvimento vegetativo e iniciando a floração (3%). A lavoura semeada se encontra com bom desenvolvimento, indicando bom potencial produtivo até o momento. A incidência de pragas e doenças é baixa nas lavouras, e vem sendo realizado o controle principalmente de ácaros e mosca branca, com produtos à base de enxofre.

A comercialização do feijão preto no Estado manteve-se em alta, subindo mais 0,56%, elevando a cotação à R\$ 151,90/sc de 60 kg. Esse preço encontra-se 11,04% acima da média histórica para o período.

## HORTIGRANJEIROS

### Situações Regionais

**Nas regiões Celeiro, Noroeste Colonial e Alto Jacuí**, o clima foi favorável ao desenvolvimento das hortaliças nessa última semana. Cultivos protegidos se encontram com ótimo desenvolvimento e boa qualidade dos produtos. Foi constatada diminuição da pressão das

doenças nos cultivos; melão e melancia com colheita concluída; boa oferta de pepino, tomate, alface, rúcula; diminuição da oferta de repolho, cenoura e beterraba. Os produtos comercializados em feiras dos produtores têm apresentado melhor aparência do que aqueles ofertados em supermercados. Nos cultivos desprotegidos, os produtores estão encontrando dificuldades no estabelecimento das culturas, devido às altas temperaturas e à ocorrência de chuvas intensas, embora os volumes não sejam expressivos. Morangos de dia neutro estão com menor produtividade. A colheita da uva foi concluída, com baixa produtividade. O clima vem favorecendo o desenvolvimento das plantas cítricas.

Na **região Metropolitana**, as altas temperaturas vêm dificultando o plantio das hortaliças pela baixa taxa de umidade no solo. Com relação à produção de melão, os preços operados estão em torno de R\$ 2,00/kg e segundo os produtores, estes preços estão satisfatórios. Na **região do Vale dos Sinos e Paranhana** os agricultores estão fornecendo pelo PNAE suco de uva, carne suína, açúcar mascavo, chimia colonial, beterraba, tomate, alface, tempero verde, repolho, couve-flor, couve chinesa, couve folha, alho, cenoura, aipim, batata-doce, batata inglesa, brócolis, cebola, rúcula, espinafre, pimentão, limão e feijão.

Na **Zona Sul do Estado** a produção de hortaliças – concentrada nos municípios de Pelotas, Rio Grande, Arroio do Padre e Turuçu – foi retomada com normalidade na região. Produtores seguem com novos plantios, manejo, colheita e comercialização; plena colheita do tomate, pimentão, abóboras e milho verde. Também têm sequência as feiras livres no litoral.

Em Pelotas, as folhosas couve, repolho e alface estão em diversas fases de desenvolvimento, com boa evolução. A condição fitossanitária da produção de hortaliças é favorecida pelo clima mais seco que está predominando na região. Também ocorreu muito plantio de batata-doce e semeadura de abóbora híbrida.

O calor excessivo continua interferindo negativamente na produção de hortaliças, ocasionando falta de produtos e elevação de preços. **Nas regiões das Missões e Fronteira Noroeste** está ocorrendo ataque muito intenso de mosca branca, principalmente na couve-flor, repolho e feijão-de-vagem. Mesmo com aplicação de inseticidas, não se está conseguindo realizar o controle. Em Santa Rosa a produção já está normalizada, sendo que os produtores já estão

implantando lavouras para serem colhidas no final do outono e início de inverno. Em relação às frutas, a melancia e o melão tiveram sérios prejuízos com o excesso de chuva em dezembro, com frutos imprestáveis para a comercialização, sendo estimada uma perda de 80% nas lavouras de melão. Nas plantas de manga, a carga de frutos é alta com boas perspectivas de colheita. Nos citros a carga de frutas e o aspecto geral são bons.

Diversas propriedades cultivam abacaxi já estão colhendo o fruto, muitos para consumo próprio, e alguns para venda direta ao consumidor; agricultores que fazem parte da Chamada Pública da Agroecologia estão comercializando a fruta por R\$ 4,00 a unidade.

Estão sendo finalizadas a colheita e a comercialização de uva *in natura*, com baixa produtividade e muita incidência de doenças.

- **FEAAGRI MISSÕES:** *será realizada de 26 a 29 de maio em Santo Ângelo, junto ao Pavilhão de Hortigranjeiros.*
- *O Escritório Municipal da Emater de Santo Ângelo faz parte da Comissão Central e, além do apoio em geral, ficou responsável pela parte de eventos a serem realizados durante a feira.*

## Olerícolas

**Cebola** - Com o término da colheita e mantendo o produto nos galpões ou a campo, o preço pago ao produtor deverá permanecer elevado, fazendo com que se confirme a perspectiva inicial de preço para o mês de fevereiro. O preço recebido pela cebola cortada e classificada está entre R\$ 1,90 a R\$ 2,00/kg, considerado bom pelos produtores.

Houve diminuição das áreas plantadas na safra 2015/2016 devido ao excesso de chuvas no momento do transplante, e apesar de áreas afetadas por doenças de final de ciclo, no geral a safra apresentou boa produtividade e preços, compensando perdas de anos anteriores.

Na **região Serrana**, a colheita de todas as variedades de cebola está encerrada. Produtores continuam a observar elevado índice de queda de bulbos nos galpões, em razão do excesso de umidade no final do ciclo e na colheita. Conforme os produtores vão terminando a colheita da uva, pretendem se dedicar aos tratamentos culturais na cebola; para muitos deles, a comercialização só se inicia agora, a partir dessa retomada, o que

poderá gerar uma tendência de queda nos preços pelo aumento da oferta.

Preço recebido na propriedade: de R\$ 1,80/kg a R\$ 2,00 (entregue para os compradores no município de Nova Pádua). Em Antônio Prado, preços na faixa de R\$ 1,60/kg.

**Pimenta** - A cultura está na fase de maturação. As primeiras colheitas já iniciaram. Aspecto geral com bom desenvolvimento e muito boa sanidade. Expectativa de ótima produção.

**Tomate** - Na região Sul, o tomate está 100% transplantado, com preços variando entre R\$ 30,00 a R\$ 35,00 a caixa. Com os dias muito quentes, altas temperaturas e radiação solar intensa, ocorre queima dos frutos mais expostos. Cultura em diferentes fases: desenvolvimento vegetativo, florescimento, frutificação, colheita e comercialização. Produtores relatam intensificação da ocorrência da requeima nas folhas do tomateiro. O tomate consumido nessa região é todo produzido nela, concentrado nos municípios de Pelotas, Canguçu, Arroio do Padre, Turuçu e Rio Grande.

**Alho** - Nos galpões de cura do município de **São Marcos**, mais importante produtor do Estado, segue a toaletagem do produto, preparando-o para a comercialização. O mercado ainda está muito bom para os produtores de alho, pois os preços se mantêm em relação à semana anterior. Alguns produtores já estão adiantando o preparo de solo em áreas de primeiro ano de plantio. A aplicação de calcário e micronutriente é prioridade nestas áreas.

A comercialização está fluindo normalmente e com bons preços ao produtor. Estes são os preços de acordo com a classificação: alho tipo 7 - R\$ 13,00/kg; alho tipo 6 - R\$ 12,00/kg; alho tipo 5 - R\$ 11,00/kg; alho tipo 4 - R\$ 10,00/kg; alho tipo 3 - R\$ 6,00/kg e alho indústria a R\$ 5,00/kg.

Continua a dificuldade na classificação de sementes para o plantio da próxima safra em razão da má qualidade de bulbos colhidos.

## Frutícolas

**Maracujá – No Litoral Norte, em Torres e Dom Pedro de Alcântara**, a evolução da cultura é normal em função do clima adequado para desenvolvimento do maracujá amarelo azedo. Produtores executam o manejo das lavouras e estão fazendo a polinização manual das plantas de primeiro e segundo ano, atividade esta que é importantíssima, pois garante a produtividade e

consequentemente a produção do pomar. As lavouras de segundo ano são as primeiras a florescer e frutificar com frutos que estão começando a ser colhidos, os quais são mais bem valorizados no mercado consumidor pela precocidade, apesar da baixa produtividade neste ano, com preço de R\$ 28,00 por caixa de 14 kg com classificação 4A e/ou Supra. A colheita da produção das lavouras de primeiro ano inicia no começo de março.

Lavouras de segundo ano estão encerrando a produção; lavouras de primeiro ano, em frutificação e comercialização, com boa expectativa de produção.

**Citros - Na região do Vale do Caí**, os citricultores executam manejo da cobertura de solo, através de roçadas da vegetação espontânea, que está abundante pelas condições de umidade e calor. Os produtores estão efetuando tratamentos fitossanitários nas bergamoteiras e laranjeiras, visando ao controle de doenças.

O período é de entressafra, e uma atividade muito importante nos pomares neste momento é o raleio nas bergamoteiras. O raleio é a retirada de parte das frutas que a planta produz, prática realizada ainda no início do desenvolvimento, quando a fruta tem em média 5 cm de diâmetro. Esta prática é necessária para que as que ficam na planta tenham um melhor desenvolvimento, resultando em frutas de bom tamanho e coloração.

As frutas retiradas no raleio são adquiridas por empresas da região, que extraem da casca das bergamotinhas verdes o óleo essencial. O raleio segue a sequência da maturação das diferentes variedades de bergamoteiras, nesta ordem: Satsuma, Caí, Pareci, e por último, a Montenegrina. Na variedade Satsuma o raleio já está concluído, e por ser uma fruta muito precoce, as primeiras frutas começaram a ser colhidas. Na variedade Caí, o raleio já ultrapassa 50% das plantas; na Pareci e Montenegrina, recém iniciou e está ao redor de 5%.

As indústrias que adquirem a fruta verde na região do Vale do Caí estão pagando em média R\$ 360,00 a tonelada da bergamotinha verde do raleio, equivalente a R\$ 9,00 por caixa de 25 kg. Os preços pagos pela bergamota verde têm sido maiores a cada ano. Em 2014 a média ficou em R\$ 5,20 por caixa, no ano passado ficou em R\$ 7,50/caixa e o atual está em R\$ 9,00. Um dos motivos da elevação do preço da bergamotinha verde é a entrada no mercado da Coofrutaf (Cooperativa dos Fruticultores da Agricultura Familiar), com abrangência no Vale do Caí, que já

pelo quinto ano está realizando o processamento da bergamotinha verde dos associados, pagando valores superiores aos das demais indústrias. Nesta safra a Coofrutaf está pagando aos associados R\$ 400,00 a tonelada, equivalente a R\$ 10,00 a caixa de 25 kg. Em virtude dos preços compensadores recebidos pela bergamotinha verde, alguns citricultores do município da região do Vale do Caí estão retirando toda a fruta da planta, ou seja, não estão deixando frutas para colher maduras.

A lima ácida Tahiti (limão da caipirinha) continua sendo colhida, já que possui floração todo o ano e, portanto, colheita todo o ano. O citricultor está recebendo em média R\$ 22,00 por caixa de 25 kg. O forte calor deste verão acelera a maturação dos frutos, o que força os citricultores a colher o mais rápido possível. Além disto, temos também como previsão de que o calor deste verão proporcionará boa oferta desta lima nos próximos quatro a cinco meses. A carga de frutinhas novos e a presença de muitas flores nos pomares são bastante visíveis.

**Morango – Na região Sul**, o período é de baixa produção de morangos e de tamanhos bastante reduzidos. Produtores de morango estão encomendando as mudas. Boa parte das mudas são oriundas do Chile e com garantia de preço até a data de 26/02 no valor de R\$ 0,90 a unidade.

Em Pelotas, há perspectivas de implantação de novas estufas para cultivo de morangos fora do solo. Os produtores estão encaminhando pedidos de mudas. Em Rio Grande a colheita da cultura está concluída, com diminuição no volume produzido em relação ao ano anterior. Essa redução na produção final aconteceu devido ao excesso de chuvas no período de desenvolvimento vegetativo e frutificação. Em Arroio do Padre a produção está bastante baixa em função do atual período de muita insolação e calor. Preço médio de R\$ 7,00/kg ao consumidor. Pragas e doenças estão sendo melhor controladas em função do tempo mais estável. Em Turuçu, o morango está em final de colheita. Produtores encaminham as solicitações de compra de mudas, tanto das importadas como de produção local.

**Em Nova Petrópolis (região Serrana)** os produtores estão satisfeitos com o volume e a qualidade geral da produção. Destaca-se, em muitos produtores, a elevada perda causada por *Drosophila suzukii*. No município as medidas gerais de controle cultural e químico de *D. suzukii* são rigorosamente adotadas. Porém, sem antecipar o ponto de colheita (fruto no máximo 2/3 maduro), os resultados de controle da praga estão

sendo abaixo do desejado. Trabalhos para a implantação de novas estufas estão sendo iniciados e com renovação de cultivos. Para estes novos cultivos, os produtores encomendam mudas especialmente das importadas, que têm preço em torno de R\$ 0,87/muda. As mudas nacionais têm preço de R\$ 0,40/muda. O custo das mudas faz com que os produtores optem por material de origem nacional. No município a área de cultivo está aumentando de forma gradativa; a prefeitura vem subsidiando o plástico para a construção de estufas, em 50% do valor até o máximo de R\$ 1.500,00 por família.

De modo geral, os produtores não encontram problemas na comercialização. Mesmo considerada uma “fruta” de preço elevado, o mercado tem absorvido muito bem a produção da região. Os produtores comercializam em feiras, à beira de estradas e até de casa em casa. Mas a maior comercialização da produção se dá em mercados e nas Ceasas de Porto Alegre e Caxias do Sul.

O preço recebido pela maioria dos produtores de morango está em torno de R\$ 6,00 a R\$ 8,00/kg. Alguns produtores ganham de R\$ 10,00 a R\$ 12,00/kg, em venda direta ao consumidor.

Nas feiras ecológicas da capital, produtores orgânicos vêm recebendo em torno de R\$ 20,00 a R\$ 25,00/kg.

**Uva** - A sequência das boas condições climáticas das últimas semanas – com dias ensolarados e quentes, reduzida umidade relativa do ar e ausência de precipitações pluviométricas mais intensas – tem favorecido a colheita das uvas na **região Serrana**.

Estas condições climáticas dos últimos períodos também propiciaram melhor maturação das uvas e evitaram a ocorrência de doenças fúngicas típicas de final de ciclo, tal como a *glomerella*. A colheita da uva Isabel se aproxima do final.

Em alguns municípios com mesoclima mais quente, a colheita desta variedade já está encerrada. Nas áreas de maior altitude, a colheita desta variedade deve ser encerrada nesta semana. Os preços pagos para a Isabel ficaram próximos de R\$ 1,20/kg. A graduação média é de 13-14° Babo.

A colheita das variedades finas de uva de mesa ganha intensidade, principalmente com a variedade Itália, observando-se menor produção em relação à safra anterior, em virtude do inverno ameno que não satisfaz a necessidade mínima de horas de frio. Contudo, esta uva se apresenta com

melhor condição fitossanitária e preços ao produtor em torno de R\$ 6,00 a R\$ 7,00/kg.

A colheita das variedades viníferas também vai se aproximando da etapa final; o que está em colheita são as variedades mais tardias, como a uva Moscato. As variedades mais tardias têm apresentado bom aspecto fitossanitário.

**Caqui – Em São Marcos**, na região Serrana, os frutos estão em fase de crescimento, com bom tamanho para a época. Nota-se uma tendência de amadurecimento precoce das variedades Kioto e Fuyu, com probabilidade de se adiantar a colheita em relação aos anos anteriores.

Temperaturas elevadas e boa umidade do solo das últimas semanas contribuíram para esta maturação antecipada. Previsão de colheita para meados de abril. Produtores continuam os tratamentos culturais para manutenção da qualidade dos frutos, principalmente com tratamentos fúngicos, adubações de cobertura e limpeza dos pomares.

**Ameixa** - Apesar do encerramento da colheita, os trabalhos não param nos pomares de ameixa localizados **na Serra**. Muitos produtores já realizam a poda de serrote para eliminação de galhos vigorosos que já não têm condições de produção e prejudicam a entrada de luz na planta. Esta atividade irá ganhar mais ritmo no mês de abril, quando a prática da poda outonal já virou rotina em praticamente todos os pomares.

**Quivi - Em São Marcos**, pomares da variedade precoces Golden King e Yellow King já se aproximam do ponto de colheita. A combinação de pomares com baixa produtividade, chuvas frequentes e níveis de fertilidade alta do solo favoreceu o alto crescimento vegetativo dos pomares de quivi nesta safra e obriga os produtores a realizarem poda verde com maior frequência. Frutos apresentam bom desenvolvimento e baixa incidência de pragas e doenças.

**Amora-preta** - Nos **Campos de Cima da Serra**, os produtores estão realizando limpeza nos pomares, retirando as hastes que já produziram frutos para dar espaço para a nova haste de produção. Com o alto aparecimento de ferrugem no final da safra, está sendo indicado um tratamento pós-colheita com o uso de calda sulfocálcica ou calda bordalesa.

**Figo** - A cultura está em plena época de colheita dos frutos. O contato com alguns produtores



durante a semana revela que o preço pago pelas indústrias, de R\$ 0,38/kg, é insuficiente para viabilizar a cultura. Já o preço pago para o figo para consumo *in natura* alcança R\$ 4,00/kg se vendido a consumidores na propriedade ou em outros espaços de comercialização. De maneira geral, os figos apresentam um tamanho menor em relação a anos anteriores, em especial, a variedade Negrito, típico da região mais alta do município de Nova Petrópolis. Percebe-se também a queda prematura de folhas em alguns pomares, afetando a produção e a qualidade do produto. Isto é resultado da interferência climática ocorrida durante o ciclo vegetativo da cultura; choveu demais em alguns momentos; em outros estava muito quente e sem chuvas, que foi o que ocorreu em janeiro. A grande maioria dos produtores dedica-se à produção de figos maduros para a indústria e poucos deles produzem para mesa.

#### Comercialização de Hortigranjeiros

Dos 35 principais produtos analisados semanalmente pela Gerência Técnica da Ceasa/RS, entre 16 a 23/02/2016 tivemos 21 produtos estáveis em preços, nove em alta e cinco em baixa. *Observamos que são analisados como destaques em alta ou em baixa somente os produtos que tiveram variação de 25% para cima ou para baixo.*

**Três produtos destacaram-se em alta: melão Espanhol** – de R\$ 2,00 para R\$ 2,69/kg (+34,50%); o **mamão Formosa** – de R\$ 2,40 para R\$ 3,00/kg (+25,00%) e a **couve** – de R\$ 1,00 para R\$ 1,25/molho (+25,00%).

O melão Espanhol e o mamão Formosa estão apresentando problemas com o excesso de chuvas ocorrido na região Nordeste e também no Estado do Espírito Santo; apareceram doenças fúngicas havendo diminuição da oferta.

Em relação à couve, as temperaturas elevadas e o excesso de insolação têm prejudicado a qualidade desta folhosa. Ainda são observados danos provocados por ataque de lagartas, depreciando a qualidade do produto. Entraram para a comercialização nesta terça-feira cerca de 2.300 dúzias de molhos de couve, enquanto a média por dia forte no último triênio foi de 2.707 dúzias de molhos. Já o preço formado nesta terça-feira, de R\$ 1,25/molho, retrata a queda na qualidade da folhosa e seu desabastecimento momentâneo.

**Um produto destacou-se em baixa: o tomate caqui longa vida** – de R\$ 2,50 para R\$ 1,75/kg (-30,00%);

Está havendo entrada forte de tomates oriundos de muitos municípios do RS. Santa Catarina também está sendo origem de muitas cargas; assim, o mercado tem ficado momentaneamente sobrecarregado com o excesso de oferta.

PRODUTOS EM ALTA	16/02 (R\$)	23/02 (R\$)	Aumento (%)
Mamão Formosa (kg)	2,40	3,00	+25,00
Manga (kg)	2,50	3,00	+20,00
Maçã Fuji (kg)	3,50	4,00	+14,29
Maçã Red Delicious (kg)	5,00	6,00	+20,00
Melão Espanhol (kg)	2,00	2,69	+34,50
Couve (molho)	1,00	1,25	+25,00
Espinafre (molho)	1,25	1,50	+20,00
Beterraba (kg)	2,00	2,25	+12,50
Cenoura (kg)	2,50	3,00	+20,00

PRODUTOS EM BAIXA	16/02 (R\$)	23/02 (R\$)	Baixa (%)
Brócolis (unid.)	2,91	2,50	-14,09
Chuchu (kg)	2,50	2,25	-10,00
Tomate-caqui longa vida (kg)	2,50	1,75	-30,00
Batata-doce (kg)	2,25	2,00	-11,11
Aipim/mandioca (kg)	2,00	1,75	-12,50

Fonte: Ceasa/RS

## CRIAÇÕES

**Bovinocultura de corte - Situação das pastagens:** o campo nativo e as pastagens cultivadas já se recuperaram do estresse que sofreram em janeiro, quando tivemos um período considerável de estiagem em algumas regiões. Os animais encontram-se em pastagens perenes de verão e também no campo nativo, favorecidas pelas chuvas da última semana; em função destas e da alta insolação e altas temperaturas, as pastagens apresentam uma oferta forrageira de alta qualidade. As anuais de verão implantadas estão em bom desenvolvimento vegetativo, possibilitando a colocação de animais para pastoreio.

Estamos na época ideal para diferimentos no campo nativo que está em fase de maturação, visando melhorar o banco de sementes para os

próximos anos. Dias ensolarados e com umidade oportunizam a realização de adubação de cobertura nas pastagens.

Na **região de Santa Rosa e em Jaguarão**, em algumas localidades houve a redução da disponibilidade de pasto, devido à baixa precipitação pluviométrica.

**Sanidade:** a sanidade geral do rebanho é boa; os animais apresentam boas condições corporais, não necessitando de ração suplementar. Aumenta a frequência do controle do carrapato, berne e mosca-do-chifre com o uso intensivo de carrapaticidas e conseqüentemente do aparecimento de casos de tristeza parasitária.

Terneiros nascidos na primavera apresentam bom desenvolvimento, assim como os animais de sobreano, com tendência de os primeiros chegarem ao desmame com peso superior ao do no passado.

**Reprodução:** entoures ainda em andamento, se aproximando para o final da fase de acasalamento do rebanho. Intensificam-se neste período os diagnósticos de gestação das fêmeas bovinas.

**Comercialização:** gado magro de reposição com altos preços, grande demanda e baixa oferta.

**Em Passo Fundo**, em algumas regiões foram realizadas operações de comercialização de novillo para engorda, com preço médio de R\$ 5,20 a 5,80/ kg e boi gordo para o abate com preço de venda de R\$ 5,30 a 5,50/kg. Já **em Pelotas**, mercado do boi gordo e da vaca com leve alta, mantendo-se durante a semana, devido à baixa oferta de gado na região, justificada pela retenção dos animais nas propriedades: os produtores estão cautelosos nas negociações devido ao volume satisfatório de pastagem e também pela expectativa da chegada em breve do navio que compra animais vivos para exportação. Na localidade Siola, onde fica o maior confinamento de bovinos, verifica-se um número expressivo de animais. **Na região Carbonífera**, mercado firme, tanto para gado gordo como para reposição. Terneiros com boa procura, embora os preços estejam ao redor de R\$ 6,00/kg.

**Tendência:** boi gordo, vaca gorda e animais de reposição, mercado aquecido com preços elevados e expectativa de estabilidade.

#### Preços do boi gordo em algumas regiões de atuação da Emater/RS-Ascar

Regiões	Mínimo*	Máximo*	Médio*
Bagé	5,00	5,70	5,40
Caxias do Sul			5,50
Passo Fundo	5,30	5,50	

Pelotas	4,90	5,60	
Carbonífera	5,45	5,50	
Litoral Norte	5,20	5,30	
Santa Maria	4,80	5,50	5,42
Santa Rosa	5,30	5,70	
Soledade	5,00	5,50	5,33

Fonte: ESREG; \*R\$/kg

**Bovinocultura de leite** - As últimas chuvas favoreceram as pastagens anuais de verão, como milheto, capim sudão e sorgo forrageiro, além do campo nativo. Com a melhoria da oferta de forragens em relação ao mês anterior, deve haver elevação dos sólidos no leite, gordura e proteína, conseqüentemente elevando o valor pago ao produtor. Nos aproximamos do final do ciclo das pastagens anuais de verão, como o milheto, diminuindo o volume e a qualidade da produção de forragem. **Na região de Santa Rosa** a ocorrência de ataque de lagartas e cigarrinhas tem sido frequente em pastagens com grama tifton, sendo necessário o controle. Na atividade leiteira, pastagens perenes como tifton e jiggs crescem excessivamente nessas condições climáticas, tornando-se demasiadamente fibrosas, podendo baixar a produção de leite. Nesse caso fazer cortes para fenação é uma prática de manejo do pasto muito utilizada pelos agricultores. Esse manejo permite manter a qualidade do pasto e armazenar volumoso na forma de feno para o inverno.

Continua a prática de ensilagem da planta inteira de milho, que apresenta ótima qualidade devido às condições climáticas favoráveis à cultura, com boa produção de massa verde e grãos.

Com as altas temperaturas dos últimos dias, os produtores precisam observar o bem-estar animal. Os animais devem estar à sombra e com água à vontade, para garantir uma boa produção. As altas temperaturas, principalmente durante o dia, têm prejudicado a ingestão dos alimentos pelos animais, frustrando a expectativa de produção de volumes almejados. As altas temperaturas afetam principalmente os rebanhos mais produtivos e menos rústicos.

O estado corporal e sanitário do rebanho é bom; em geral, superior ao observado no ano anterior, ratificando a boa produção e oferta de forragem no período de verão. **Na região de Ijuí**, embora tivessem boa produção de forragem, os produtores continuam fornecendo silagem e ração em grandes volumes, estimulando o aumento de produtividade dos animais. Esta opção eleva os

custos de produção, mas proporciona aumento de renda pela elevação do volume produzido.

**Em Cacequi**, esporadicamente tem sido feito o manejo para controle do carrapato e da mosca-do-chifre. As condições sanitárias também são adequadas, e os produtores seguem os planos de dosificação e o controle de mamites.

**Na região Sul**, os produtores estão desestimulados pelo baixo preço e principalmente pelo atraso do pagamento do leite pela Cooperativa Cosulati. Alguns já notificaram a Emater que estão desistindo da produção e vendendo alguns de seus animais. Nestes casos estamos recomendando que os produtores fiquem com os melhores animais e continuem criando terneiras, para preservar a genética aprimorada durante muitos anos, até que a situação do leite melhore na região. Com estes problemas, a maioria dos produtores não está investindo muito em pastagens, diminuindo a alimentação do gado leiteiro, que por sua vez diminuirá a produção de leite e afetará a renda da propriedade por um ano no mínimo. Muitos produtores da região migraram para outras cooperativas.

**Em Santa Vitória do Palmar** a baixa precipitação prejudica o desenvolvimento de pastagens, e muitos produtores recorrem ao uso de ração para a manutenção dos animais, o que eleva os custos de produção do leite. Alguns produtores, devido ao fato de não terem cultivado pastagem de verão, apresentam queda da produção de até 40%.

**Comercialização: em Erechim**, os produtores estão mais otimistas em 2016 que em relação a 2015, principalmente devido aos últimos aumentos no preço do leite. O processo de modernização da atividade e a redução do número de produtores estão mais acelerados do que nos últimos anos, especialmente devido à queda nos preços e maior cobrança por qualidade por parte dos laticínios. Têm contribuído também para o abandono da atividade por algumas famílias os baixos investimentos em genética e infraestrutura, a idade avançada e a aposentadoria de alguns agricultores. **Em Ijuí**, preços estáveis, mas com os custos de produção elevados, afetando a rentabilidade do setor. **Em Passo Fundo**, observa-se uma elevação no custo da ração, em virtude da reação dos preços do milho e soja. A ração com 18% de proteína bruta apresentou custo de R\$ 1,03 a R\$ 1,20/kg. **Na região Metropolitana** os produtores reclamam do preço praticado para o leite e da alta no preço de insumos. A maior parte dos produtores recebe R\$ 0,80/litro, valor pago conforme quantidade e qualidade do leite fornecido no período. **Em Santa**

**Rosa**, alguns municípios com forte característica colonial estão adquirindo animais para aumento de rebanho por agricultores em fase de consolidação. Os pequenos produtores da região reivindicam uma nova instrução normativa do Mapa, que não penalize a pequena produção de leite. O preço pago pelo litro de leite ao produtor teve um pequeno aumento.

#### Preços do leite em algumas regiões de atuação da Emater/RS-Ascar

Regiões	Mínimo*	Máximo*	Médio*
Bagé	0,52	1,15	0,86
Erechim	0,70	1,12	
Caxias do Sul	0,95	1,00	
Frederico Westphalen	0,79	1,05	0,92
Ijuí	0,60	1,15	
Passo Fundo	0,90	1,01	
Pelotas	0,67	1,05	
Porto Alegre	0,75	0,95	0,80
Santa Maria	0,70	0,98	0,87
Soledade	0,81	1,03	0,90

Obs: \*R\$/litro

**Ovinocultura - Pastagens:** as chuvas regulares das últimas semanas, associadas a temperaturas elevadas, proporcionam condições ambientais adequadas para o desenvolvimento dos campos nativos e pastagens cultivadas de verão. Em tais condições climáticas, aumenta a oferta de volumoso e o rebanho ovino ganha peso.

**Sanidade:** é bom o estado sanitário dos ovinos; porém o clima úmido aumenta a incidência de verminoses e doenças no casco. A época requer cuidados especiais no controle das miíases, hemoncosse e piolho.

**Reprodução:** continuam os trabalhos de encarneamento no cedo, principalmente os ovinos de lã fina. Há produtores em busca de novos carneiros para o melhoramento genético em seus rebanhos.

**Manejo:** ocorre a desmama e esquila dos cordeiros.

**Comercialização:** produtores satisfeitos com o rendimento da lã e principalmente com o preço pago. **Em Santa Vitória do Palmar**, comercialização de ovinos em alta. Nos remates ocorridos em janeiro, foi comercializado um grande número de ovelhas e carneiros. **Em Bossoroca**, município que está entre os 10 maiores rebanhos do Estado, semanalmente ocorre carregamento de ovinos para o abate, estando os produtores satisfeitos pelos preços recebidos, tanto pela carne como pela lã. **Em Santa Rosa**, vem

ocorrendo também demanda de ovinos para o abate, com as seguintes cotações: ovelha R\$ 4,50; capão: R\$ 5,00; cordeiro: R\$ 5,00; lã: de R\$ 13 a 14,00/kg. **Em Pinheiro Machado**, produtores desmotivados devido ao abigeato. **Em Herval**, realizou-se em parceria com o Sindicato Rural, o 11º Concurso Municipal de Borregas e o Concurso Regional de Borregas Corriedale, com bom número de lotes, evento prestigiado pela Arco e pela Associação Brasileira de Criadores de Corriedale. O movimento da comercialização na 37ª Expofeira de Ovinos de Meia Lã foi o seguinte:

#### Remate de rebanho geral

Categoria	Quant.	R\$/cab.	Total
Borregas	133	R\$ 260,98	R\$ 34.710,34
Cordeiras	198	R\$ 129,88	R\$ 25.716,24
Ovelhas	821	R\$ 186,08	R\$ 152.771,68
Cordeiros	451	R\$ 128,77	R\$ 58.075,27
Capões	120	R\$ 189,40	R\$ 22.728,00
<b>Total/Média</b>	<b>1.723</b>	<b>R\$ 170,64</b>	<b>R\$ 294.001,53</b>

#### Remate de animais para reprodução

Categoria	Quant.	R\$/cab.	Total
Carneiros	164	R\$ 1.729,70	R\$ 283.670,80
Fêmeas	25	R\$ 976,00	R\$ 24.400,00
<b>Total/Média</b>	<b>189</b>	<b>R\$ 1.630,00</b>	<b>R\$ 308.070,80</b>

Obs.: destaque para carneiro Corriedale, comercializado a R\$ 28.700,00.

**Agenda:** de 26 a 28 de fevereiro acontece a 43ª Expofeira de Meia Lã de Jaguarão, paralela ao 17º Concurso Municipal de Borregas, organizado pelo escritório municipal. Também ocorre exposição de artesanato.

**Suinocultura** - O custo de produção de suínos está elevado. O alojamento de matrizes e animais para abate continua estável, segundo as empresas que atuam com suíno no RS. **No Alto Uruguai**, o milho está sendo comercializado, em média, a R\$ 34,00, o que representa um aumento de 55% em relação ao mesmo período do ano passado. O farelo de soja é vendido no comércio a R\$ 1,40 - 1,70/kg; o suíno vivo a R\$ 2,90/kg, com queda de 7% em relação a fevereiro de 2015. Essa gangorra entre preço do milho/preço do suíno mostra bem as dificuldades atuais enfrentadas pelos suinocultores.

**Em Lajeado**, a pesquisa semanal da ACSURS indica que a cotação do suíno, milho e farelo de soja no Rio Grande do Sul apontou aumento de R\$ 0,15 no preço pago pelo quilo do suíno vivo ao produtor independente no Estado gaúcho, ficando em R\$ 3,29. O valor da saca de 60 quilos do milho ficou em R\$ 38,00 (anterior, R\$ 38,60) e o farelo

de soja está em R\$ 1.185,00 no pagamento à vista (anterior, R\$ 1.225,00) e em R\$ 1.205,00 no pagamento com 30 dias de prazo (anterior, R\$ 1.240,00).

**Na região de Santa Rosa**, atividade em expansão, mas está apresentando demora para a liberação de financiamentos bancários, licenciamentos e outorgas. Alguns produtores estão ampliando as instalações para aumentar o número de animais alojados. Outros novos produtores vêm entrando na atividade. Por outro lado, os criadores independentes novamente estão trabalhando no limite. O preço do quilo vivo está abaixo de R\$ 3,40, e o saco de milho está passando os R\$ 40,00. Em setembro de 2015 o criador recebia até R\$ 4,20 por quilo de suíno vivo e comprava o saco de milho por menos de R\$ 30,00.

**Piscicultura e pesca artesanal - Na região de Erechim**, a semana foi boa para a atividade, com boas precipitações e insolação. O preço de comercialização tem sofrido pouca alteração. A carpa continua sendo vendida em feiras a uma média de R\$ 7,00/kg. Os municípios estão se organizando para realização das feiras do peixe no período da Páscoa, quando ocorrem as grandes despescas e comercializações. Na Semana Santa, muitos piscicultores vendem a produção diretamente em suas propriedades. A piscicultura é uma atividade marginal na região Alto Uruguai, com baixos investimentos e reduzida produção. Há dificuldades para comercializar grandes quantidades, pois não temos frigoríficos na região.

**Na região de Lajeado**, os produtores da feira do peixe de Estrela estão recebendo R\$ 8,00/kg da Carpa capim, R\$ 8,50 pelas Carpas Húngaras, Prateada e Cabeça Grande e ainda R\$ 9,50 pelo Jundiá. A próxima feira quinzenal será no dia 27/02/2016 (próximo sábado), e a previsão de comercialização é de 1.200 quilos de pescado cultivado.

A próxima edição do **Dia do Peixe** deverá ocorrer **em Seberí**, previsto para o mês de outubro. Este evento trata das propostas de políticas de desenvolvimento do setor de piscicultura do nosso Estado.

**Em São José do Norte** a pescaria melhorou, pois a água salgada está entrando na Lagoa dos Patos, via canal da Barra, e os pescadores estão conseguindo capturar para a venda. A safra do Camarão ainda está fraca, porém alguns pescadores estão vendendo direto ao consumidor a R\$ 40,00/kg limpo. Também estão vendendo direto ao consumidor a Tainha inteira a R\$

6,00/kg, Linguado inteiro a R\$ 10,00/kg e o filé do Linguado a R\$15,00/kg. **Em Rio Grande** a previsão da captura de Camarão para a próxima safra se mantém negativa, embora alguns pescadores tenham verificado a existência de Camarão na Lagoa.

**Em Pelotas** o Camarão sendo comercializado está vindo de cativeiro de outros municípios. Pescadores estão com dificuldade de quitarem suas dívidas oriundas do financiamento de Pronaf. Fevereiro iniciou com a liberação da pesca da Traíra, sendo que o local mais procurado pelos pescadores é o canal do São Gonçalo. Termina a 3ª Semana do Peixe, ocorrida de 22 a 26 de fevereiro, com espaço de comercialização no mercado público com as tradicionais bancas e também na Avenida Bento Gonçalves. Os pescadores do grupo da Feira do Pescador da Colônia Z3 estarão disponibilizando diversas espécies ao consumidor.

**Em Tavares** a pesca na Lagoa dos Patos está liberada, sendo a pesca do Camarão reduzida devido ao tamanho e à quantidade do Camarão pescado. A pesca artesanal teve início na Lagoa Mirim desde 1º de fevereiro de 2016, e a captura de pescado foi boa no início da safra, mas caiu um pouco no decorrer do mês. Em Jaguarão a pesca está dentro do normal.

**Em Santa Rosa**, com a abertura da pesca é possível observar a intensa movimentação de pescadores que relatam baixa captura de pescado, pois o nível do rio Uruguai está em 3,40 m com turbidez elevada, o que dificulta a captura. Início da despesca de açudes, com vistas à comercialização na Semana Santa. Produtores não estão obtendo resultados esperados, principalmente em relação ao povoamento inicial e como resultado na despesca, devido ao transborde de açudes ocasionado pelas enxurradas; porém, peixes apresentam bom peso para comercialização. Continua sendo registrada mortalidade de peixes em função de baixos níveis de oxigenação da água. Temos orientado que os agricultores aumentem a renovação de água e se possível usem mão de artifícios com a instalação de motobombas para adução de água e incorporação de oxigênio nos açudes, bem como supressão da alimentação em dias sem vento. Intensificadas as visitas aos produtores de peixes para a organização das feiras do peixe a realizarem-se na Semana Santa.

**Em Balneário Pinhal** a pesca no mar com sistema a cabo está paralisada, pois foi feito acordo de supressão de pesca até 15/03/2016, para que a orla seja utilizada para veraneio/lazer. Para a pesca com sistema a bote, não tivemos

atividades neste período. As pescas nas lagoas do município neste período foram consideradas regulares e as espécies capturadas foram Traíra, Jundiá e Tainha.

**Apicultura** - A produção apícola é sem dúvida a mais prejudicada pelo clima chuvoso. Altas temperaturas, umidade e luminosidade favorecem o rebrote e a floração das gramíneas e dos matos nativos, resultando no aumento de produtividade dos enxames. Há uma expectativa quanto ao enfraquecimento do fenômeno El Niño e à possibilidade de um outono menos chuvoso, com uma temporada de floração do eucalipto mais favorável.

Em alguns locais os produtores realizam colheita e estão insatisfeitos com a produção obtida, considerada baixa para o período; porém em outras regiões a expectativa dos apicultores com as primeiras coletas de mel é de que a safra será melhor do que a anterior.

**Em Erechim**, os preços do mel ficaram estáveis na semana, entre R\$ 10,00 e 15,00/kg. Tem havido baixa oferta de mel. O período é de baixa oferta de flores apícolas, o que tem prejudicado o trabalho das abelhas.

**Em Passo Fundo**, os apicultores estão começando a terceira colheita, sendo que o preço ao consumidor está na faixa de R\$ 20,00, sendo que alguns municípios registram a falta de mel, mesmo em plena safra.

**Em Pinheiro Machado**, adição de melgueiras, pico da florada de verão. A procura por mel é muito grande. Os produtores estão desmotivados devido à frustração da safra passada e ao alto índice de perda dos enxames.

**Em Arroio do Padre**, há expectativa de que algumas árvores floresçam nesse período, podendo melhorar a condição da apicultura municipal que está debilitada pela floração precoce na primavera, que resultou em abortamento de flores após ocorrerem geadas tardias e chuva em excesso até o final do ano. Produtores já estão alimentando artificialmente as abelhas para fortalecer os enxames; pouco mel colhido no município até o momento devido a estes fatores.

**Em Santa Vitória do Palmar** muitos enxames de abelhas foram prejudicados com a aplicação de herbicidas e inseticidas nas lavouras de arroz.

**Na região de Pelotas**, os preços continuam os mesmos: o mel embalado varia de R\$ 15,00 – em Jaguarão, Pedro Osório e Canguçu – a R\$ 20,00, em Tavares e Rio Grande; a granel o mel está sendo comercializado de R\$ 7,00 em Santa Vitória

do Palmar a R\$ 10,00 em Rio Grande. **Na região Metropolitana e Litoral**, os preços seguem sem alteração, variando no mercado local de R\$ 15,00 a 20,00/kg, sendo R\$ 15,00 nas feiras do produtor. Os produtores estão comentando a necessidade de reajuste no valor dos produtos apícolas; com a queda na produção, certamente haverá aumento nos preços. Continua a procura por potes de mel de 500 g, vendidos a R\$ 8,00/pote e de 250 g por R\$ 5,00. O extrato de própolis também está com uma boa procura.

**Em Santa Rosa**, a produtividade foi baixa, variando de 1 a 5 kg por melada apenas. Início de floradas para produção da próxima safra. Produtores vêm realizando a abertura de algumas caixas para limpeza e até mesmo coleta de um pouco de mel. O período é de entrada de novos enxames em caixas iscas. Produtores relatam que enxames não estão conseguindo bom desenvolvimento devido, segundo os mesmos, ao ataque do ácaro da varroa; essa praga vem enfraquecendo os enxames, pois ataca as larvas das abelhas operárias causando a morte destas e, por consequência, diminuindo drasticamente a produção de mel das colmeias.

**ANÁLISE DOS PREÇOS SEMANAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES**
**COMPARAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DA SEMANA E PREÇOS ANTERIORES**

Produtos	Unidade	Semana Atual	Semana Anterior	Mês Anterior	Ano Anterior	Médias dos Valores da Série Histórica – 2011/2015	
		25/02/2016	18/02/2016	28/01/2016	26/02/2015	GERAL	FEVEREIRO
Arroz em Casca	50 kg	41,03	41,03	40,29	41,14	37,03	36,70
Feijão	60 kg	151,90	151,05	146,54	144,14	140,65	136,80
Milho	60 kg	36,28	34,89	32,44	26,15	29,08	29,98
Soja	60 kg	73,33	72,66	76,55	64,93	67,26	63,78
Sorgo Granífero	60 kg	29,70	29,67	28,37	22,63	24,42	24,96
Trigo	60 kg	33,58	33,45	33,62	28,87	33,54	32,90
Boi para Abate	kg vivo	5,34	5,32	5,29	5,47	4,43	4,45
Vaca para Abate	kg vivo	4,78	4,74	4,70	4,92	3,98	4,01
Cordeiro para Abate	kg vivo	5,33	5,32	5,19	5,02	4,87	4,83
Suíno Tipo Carne	kg vivo	3,35	3,38	3,49	3,81	3,35	3,53
Leite (valor líquido recebido)	litro	0,89	0,89	0,89	0,88	0,91	0,90
		<b>22/02-26/02</b>	<b>15/02-19/02</b>	<b>25/01-29/01</b>	<b>23/02-27/02</b>		

Fonte: Elaboração: EMATER/RS-ASCAR. Gerência de Planejamento / Núcleo de Informações e Análises (NIA). Índice de correção: IGP-DI (FGV).

NOTA: Semana Atual, Semana Anterior e Mês Anterior são preços correntes. Ano Anterior e Médias dos Valores da Série Histórica, são valores corrigidos. Média Geral é a média dos preços mensais do quinquênio 2011-2015 corrigidos. A última coluna é a média, para o mês indicado, dos preços mensais, corrigidos, da série histórica 2011-2015.